RELATÓRIO DE GESTÃO

1º SEMESTRE

2018

promo torres

RELATÓRIO DE GESTÃO

1º SEMESTRE 2018

1. DADOS GERAIS DA EMPRESA

1.1 EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS
1.2 INVESTIMENTOS
1.3 GASTOS
1.4 RENDIMENTOS
1.5 SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA
1.6 PERSPETIVAS FUTURAS

2. ÁREA DE EVENTOS

2.1 CARNAVAL DE TORRES
2.2 FEIRA RURAL
2.3 FEIRA DE SÃO PEDRO
2.4 FEIRA DE VIATURAS USADAS
2.5 FEIRA DA SAÚDE
2.6 BE FASHION SANTA CRUZ
2.7 CARNAVAL DE VERÃO
2.8 EVENTOS DIVERSOS

3. EQUIPAMENTOS

3.1 MERCADO MUNICIPAL
3.1.1. OCUPAÇÃO FIXA E EVENTUAL
3.1.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
3.1.3. ANÁLISE DE RESULTADOS
3.2. EXPOTORRES
3.3. OUTROS EQUIPAMENTOS

4. GESTÃO INTEGRADA DE ESTACIONAMENTO

4.1 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
4.2 RESUMO DE RESULTADOS

5. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

5.1 BALANÇO
5.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA
5.3 DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL RÓPRIO
5.4 DEMONSTRAÇÃO FLUXOS DE CAIXA
5.5 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

6. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

6.1 RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO
6.2 CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

1

DADOS GERAIS DA EMPRESA

A Promotorres E.M. é uma empresa municipal criada pela Câmara Municipal de Torres Vedras, que tem como missão a gestão de equipamentos, gestão do estacionamento na cidade de Torres Vedras e a organização de eventos.

Responsável pela gestão do Mercado Municipal, do Parque de Exposições, de dois parques de estacionamento cobertos, do estacionamento de superfície, pela organização dos maiores eventos do concelho, nomeadamente o Carnaval de Torres Vedras, a Feira de S. Pedro, o Ocean Spirit, a Feira Rural, entre outros.

A Promotorres assegura ainda a receção de vários espaços municipais.

1.1

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

No primeiro semestre de 2018, o Volume de Negócios da Promotorres aumentou 211.099 euros, o que corresponde a um incremento de 21,3% comparativamente ao período homólogo do ano anterior.

Figura 1 - Evolução semestral do Volume de Negócios

No quadro seguinte podemos ver o contributo de cada uma das áreas para o aumento do Volume de Negócios.

Volume de Negócios	1sem2017	1sem2018
Vendas de Mercadorias	**3 363 €**	**5 940 €**
Prestações de Serviços	**987 596 €**	**1 196 118 €**
Eventos	601 137 €	760 580 €
Estacionamento	324 939 €	340 543 €
Mercado	49 655 €	59 683 €
Outros	11 865 €	35 131 €
Total	**990 959 €**	**1 202 058 €**

Os valores de Subsídios à Exploração considerados neste semestre (220.000 euros), correspondem aos montantes previstos nos Contratos Programa, referentes à atividade desenvolvida neste período, independentemente do seu recebimento.

1.2

INVESTIMENTOS

No primeiro semestre de 2018 os maiores investimentos realizados foram na:

- melhoria das instalações elétricas da Expotorres, tendo em vista um bom desempenho nos vários eventos que aí se realizam, nomeadamente a Feira de São Pedro;
- na substituição das portas corta-fogo do Pavilhão Expotorres;
- na aquisição bens para a organização do Carnaval;
- substituição de alguns dos equipamentos informáticos.

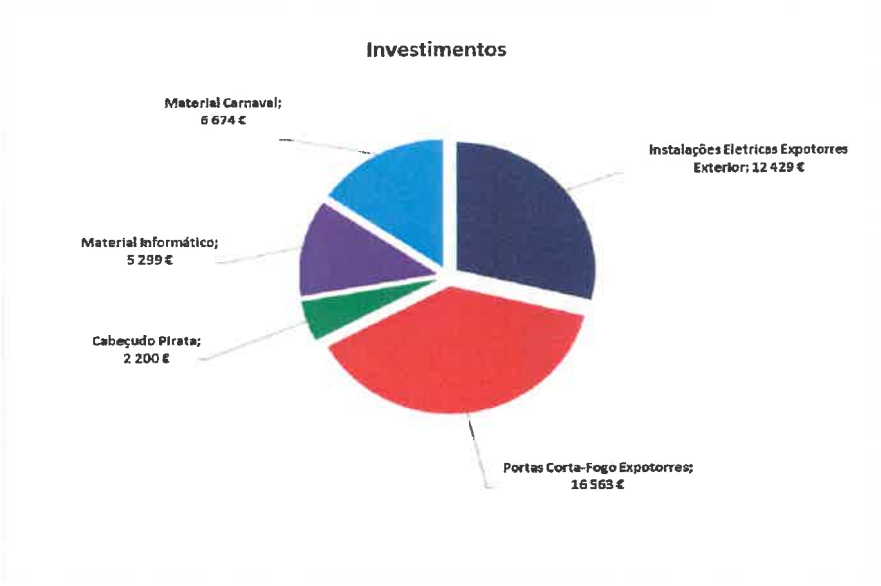

Figura 2 - Evolução semestral dos Investimentos

1.3 GASTOS

Os gastos com o pessoal atingiram o montante de 391.299,65 euros, verificando-se um acréscimo de 1% relativamente a 2017, motivado essencialmente pela admissão de quatro funcionários para a função de assistentes operacionais (dois funcionários para a Loja do Cidadão e dois funcionários para a Biblioteca Municipal).

A rubrica de fornecimentos e serviços externos registou um aumento de 13%, por existirem mais atribuições ao nível da atividade operacional que se consubstancia em assegurar os custos com o pessoal que se encontra a desenvolver atividades em equipamentos de áreas de atividade do Município.

A variação no montante das depreciações é a que decorre dos equipamentos adquiridos no segundo semestre de 2017 e no primeiro de 2018.

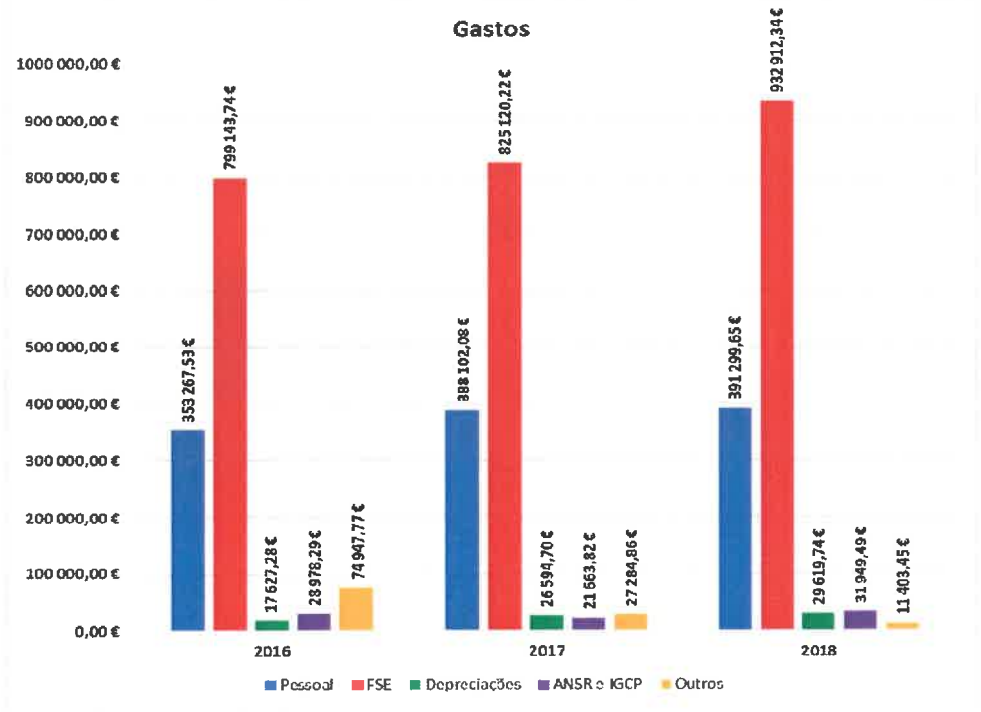

Figura 3 - Evolução semestral dos Gastos

1.4

RENDIMENTOS

O gráfico seguinte apresenta a evolução dos rendimentos dos primeiros semestres dos últimos 5 anos.

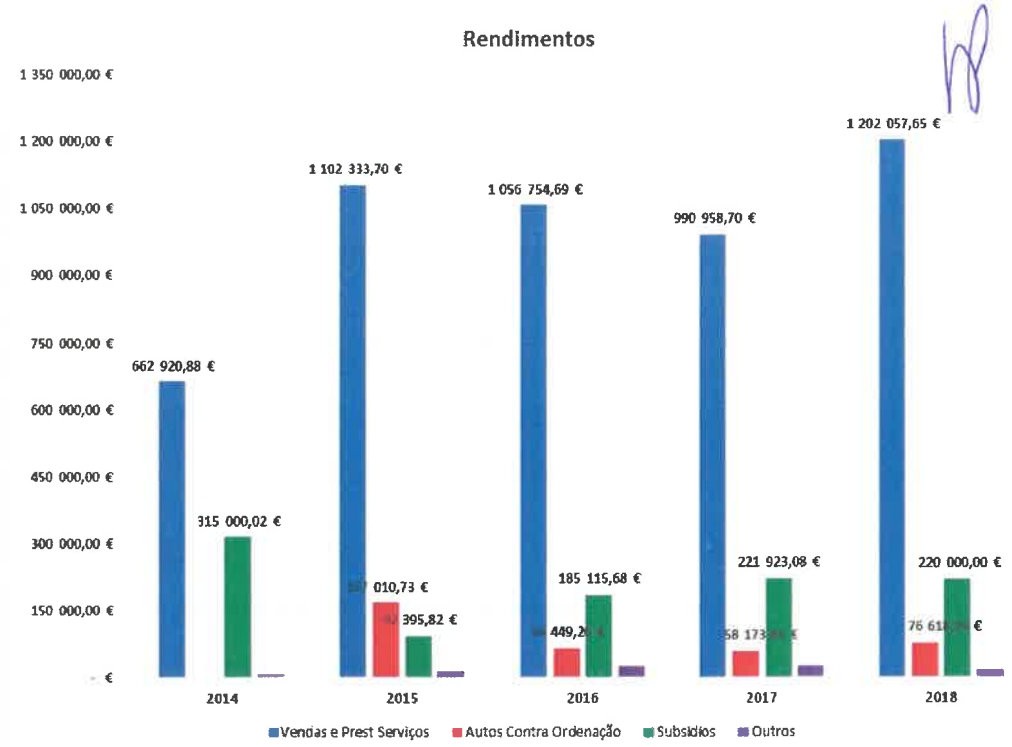

Figura 4 - Evolução semestral dos Rendimentos

No primeiro semestre de 2018 verificou-se um aumento de 17% nos Rendimentos, que teve sobretudo a ver com as Vendas e Prestação de Serviços (conforme já referido no ponto 1.1) e com os Autos de Contraordenação.

Quanto aos ganhos referentes aos Autos de Contraordenação o aumento foi de 32%. Embora as receitas dos Autos de Contraordenação ocorridos no primeiro semestre tenham diminuído para 119.564 euros (no primeiro semestre de 2017: 141.712 euros), o acerto negativo da estimativa referente ao valor dos Autos de Contraordenação de infrações cometidas entre 1 de janeiro e 30 de junho de 2016, estimados em períodos anteriores, que não foram recebidos até 30 de junho de 2018, foi de 42.946 euros, valor inferior em 49% ao registado no primeiro semestre de 2017 (83.538 euros), por regularização da estimativa do primeiro semestre de 2015.

O montante de Subsídios à Exploração considerados neste semestre (220.000 euros) resulta dos valores previstos nos Contratos Programa, para este período, e referem-se à organização e gestão dos eventos:

a) Carnaval de Torres - 100.000,00 euros;
b) Carnaval de Verão - 20.000,00 euros;
c) Be Fashion Santa Cruz - 10.000,00 euros;
d) Feira Rural – 5.000 euros (correspondente às três Feiras Rurais realizadas no primeiro semestre);

bem como à gestão do Mercado Municipal (85.000 euros – sendo que o Contrato Programa para a gestão do Mercado Municipal tem o valor anual de 170.000 euros).

Em 2017 foi celebrado com a Câmara Municipal de Torres Vedras o Contrato Programa para a realização de eventos, por um período de 3 anos, no qual foi atribuída à empresa a realização de um novo evento a realizar-se em julho (Santa Cruz Ocean Spirit), no montante de 190.000 euros, perfazendo o total de 385.000 euros anual.

1.5 SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Indicadores	2016	2017	1º semestre 2018
Autonomia Financeira	22,92%	18,78%	20,82%
Solvabilidade	29,74%	23,13%	26,30%
Cobertura de Imobilizado	49,42%	38,00%	50,97%
Liquidez Geral	64,90%	58,56%	73,40%

Legenda
- Autonomia Financeira = Capital Próprio / Activo Líquido Total
- Solvabilidade = Capital Próprio / Passivo Total
- Indicador do Grau de Cobertura do Imobilizado = Capitais Permanentes/Imobilizado Liquido
- Liquidez Geral = Activo a curto prazo / Passivo a curto prazo

Figura 5 - Indicadores económico-financeiros

1.6 PERSPETIVAS FUTURAS

De acordo com as políticas definidas pela sua única sócia – a Câmara Municipal de Torres Vedras – que por sua vez tem o poder e

responsabilidade de orientar a empresa na prossecução do interesse público - no segundo semestre 2018, ir-se-á prosseguir uma gestão criteriosa de recursos, quer humanos quer materiais, para a prossecução das suas atividades e assegurando a viabilidade económica e o equilíbrio financeiro.

O Pavilhão Expotorres, com cerca de 20 anos de idade carece de investimentos de conservação e de requalificação, de forma a permitir a continuidade da sua rentabilização.

Na área da mobilidade serão realizadas obras nas instalações, para melhorar as condições de trabalho e atendimento aos munícipes e será realizado investimento na sinalização do estacionamento da cidade.

Será ainda iniciado o processo para substituição da iluminação do Parque de Estacionamento do Mercado Municipal, por uma solução de lâmpadas LED, cujo objetivo é reduzir o consumo de energia.

Este projeto foi aprovado pelo Fundo de Eficiência Energética (FEE) no primeiro semestre de 2018, sendo a comparticipação do FEE de 80% das despesas totais exigíveis realizadas pelo beneficiário, até ao limite de 80.000 euros, e a referida operação deverá ser concluída no prazo máximo de 12 meses.

Descrição	Valor
Investimento total	48 613 €
Investimento Elegível	35 310 €
Investimento a Financiar pelo FEE	28 248 €

CE&H

2

ÁREA DE EVENTOS

Em 23 de fevereiro de 2017 foi celebrado com a Câmara Municipal um contrato programa para a organização e gestão dos eventos, "Carnaval de Torres"; "Carnaval de Verão"; "Be Fashion Santa Cruz"; "Feira Rural"; "Festival das Vindimas"; "Feira de S. Pedro", "Feira da Saúde" e "Feira de Usados", e ainda o "Santa Cruz Ocean Spirit" para o período 2017-2019, que foi visado pelo Tribunal de Contas em 18 de maio de 2017.

Como alguns destes eventos não são geradores de receita, ou as receitas geradas, pela natureza do evento, não são suficientes para assegurar as despesas necessárias à realização do mesmo, é atribuído um subsídio à exploração no montante total de anual de 385.000 euros.

e) Carnaval de Torres - 100.000,00 euros (cem mil euros);
f) Carnaval de Verão - 20.000,00 euros (vinte mil euros);
g) Be Fashion Santa Cruz - 10.000,00 euros (dez mil euros);
h) Feira Rural - 30.000,00 euros (trinta mil euros);
i) Festival das Vindimas – 35.000,00 euros (trinta e cinco mil euros);
j) "Santa Cruz Ocean Spirit – Festival Internacional de Desportos de Ondas 190.000,00 euros (cento e noventa mil euros).

A celebração deste contrato permite à Promotorres assegurar a produção desses eventos.

A análise ao primeiro semestre de 2018 que se segue incidirá sobre os eventos que se realizaram nesse período.

2.1

CARNAVAL DE TORRES

Como já referido, no âmbito do Contrato Programa para a organização e gestão de eventos manteve-se a atribuição de um subsídio à exploração de 100 000 euros para o evento Carnaval de Torres.

A edição 2018 do Carnaval de Torres, no qual se inclui também o corso escolar - comparticipações e transporte de cerca de 8000 crianças de 79 estabelecimentos de ensino, que integram o mesmo - cumpriu as expectativas orçamentais, respeitando rigorosamente o orçamento previsional de despesa, assente numa base de controlo e racionalização dos gastos.

A estrutura de despesa do Carnaval comparativamente à edição anterior apresenta valores idênticos, a receita aumentou, reflectindo o aumento dos preços dos bilhetes em 1 euro.

De acordo com o estudo de performance de comunicação elaborado pela "Cision", o Carnaval de Torres continua a apresentar os indicadores mais elevados, seja no número de notícias (638), sejam os contactos provocados pela informação (76 milhões). O valor líquido do espaço editorial ocupado a preços de tabela aumentou em 2018 de forma significativa, passando de 24,9 milhões para 29,6 milhões de euros, em grande parte alavancado pela transmissão da do programa da TVI no corso de domingo. Sendo a quinta vez consecutiva que os dados de performance de comunicação apontam para valores de liderança a nível nacional, pode concluir-se de uma forma consolidada que o evento é um forte ativo de comunicação e um importante instrumento de Marketing Territorial.

A receita própria do evento, que depende essencialmente da venda de ingressos (12.000 *kit's*, livre transito ou bilhete diário), regista nas últimas edições estabilidade em termos percentuais, representando uma fidelização e afirmação do Carnaval junto do público. Em 2018, o *kit* de

Carnaval esgotou antes da data de término previsto para a venda do mesmo.

O patrocínio de uma cervejeira, iniciado em 2017 e negociado por um período de 2 anos, reflecte um montante de 32.500 euros (Carnaval e Feira de S. Pedro).

A receita de bilheteira continua com valores na casa dos 70% da receita total de evento, sendo que em 2018 foram registadas 66.519 entradas, em 2017 - 72837 entradas, em 2016 - 57.204 entradas, em 2015 - 53.845 entradas, o que demonstra que o Carnaval de Torres continua em crescendo.

Em 2018 na bilheteira verificou-se um aumento na venda de ingressos de Livre Trânsito e uma diminuição na venda de bilhetes do dia.

CARNAVAL	NÚMERO ENTRADAS			
	2015 CHUVA	2016 CHUVA	2017 SOL	2018 SOL
SÁBADO	9 620	11 119	20 722	18 314
DOMINGO	12 328	16 583	19 204	10 219
SEGUNDA	15 995	18 709	18 487	20 305
TERÇA	15 902	10 793	14 424	17 681
TOTAL	**53 845**	**57 204**	**72 837**	**66 519**

Figura 6- Entradas nos corsos por dia/ano

Carnaval	2014	2015	2016	2017	2018
RECEITA	445 006 €	491 148 €	550 568 €	655 129 €	770 165 €
DESPESA	432 763 €	512 616 €	575 231 €	608 417 €	605 499 €
RESULTADO	12 243 €	-21 468 €	-24 663 €	46 712 €	164 665 €

Figura 7- Evolução da Estrutura de Resultados

2.2

FEIRA RURAL

A 14º edição da Feira Rural decorreu no 1º sábado de abril, maio e junho nas ruas do centro histórico de Torres Vedras e prolongar-se-á até outubro.

A Feira Rural passou a estar incluída no contrato programa de celebração de eventos celebrado com a Câmara Municipal, sendo atribuído um subsídio à exploração de 30.000 euros, para o total do ano.

Feira Rural	2016**	2017**	1sem2018
RECEITA	20 658 €	30 000 €	5 000 €
DESPESA	21 152 €	28 651 €	10 746 €
RESULTADO	-494 €	1 349 €	-5 746 €

Figura 8 - Evolução da Estrutura de Resultados

** valores anuais

2.3

FEIRA SÃO PEDRO

Na edição de 2018, foi dada continuidade à consolidação das alterações na organização do espaço realizada em 2015, tendo também sido realizadas alterações na organização do espaço na zona dos divertimentos e introduzidos dois novos divertimentos, o que se traduziu numa melhoria significativa desta oferta da Feira.

Foram assinalados os 725 anos da Feira de S. Pedro, com uma área de exposição na entrada do Pavilhão Expo.

O evento "Vinho nas Linhas", uma mostra de vinhos organizada em parceria com a CVR Lisboa e a Associação de Agricultores do Concelho de Torres Vedras, foi inserido na área alusiva à Cidade Europeia do Vinho, ocupando uma área maior e de grande visibilidade à entrada do Pavilhão Multiusos.
Foi consolidada a nova área de exposição para o artesanato, na rua de saída da Feira para a Avenida Poente, ligando esta zona à zona dos divertimentos. Esta alteração, prolongou a área de exposição existente e promoveu a circulação dos visitantes no interior da Feira.

Respondendo às expectativas de muitos visitantes, a Feira teve na edição de 2018 o regresso dos animais. A "Quinta de S. Pedro" trouxe

de volta à feira um diversificado número de animais domésticos, que ocuparam uma área nas traseiras do Pavilhão Multiusos.

Na área dos restaurantes, foi instalada uma tenda na zona de esplanada o que permitiu melhorar o espaço, quer em capacidade de resposta, quer em condições de conforto para os visitantes da feira.

Em 2018 houve a redução do número de bares para 5, tendo sido feito um procedimento de concurso para a atribuição dos espaços.

Foram ainda realizados investimentos na rede de esgotos, água e energia, de apoio às tasquinhas e bares, melhorando as condições de trabalho e segurança das mesmas.

Nesta edição, foram concedidos descontos sobre o valor de tabela entre 10% e 20%, conforme as datas de inscrição antecipadas dos expositores.

O número de visitantes acima dos duzentos mil, é uma tendência que se mantém nas suas últimas edições, sendo resultado da diversidade que as várias valências da Feira lhe conferem, seja na visita aos expositores, nas compras, no convívio, nas tasquinhas/restauração ou nos divertimentos.

Um elevado número de expositores fortemente fidelizados e o surgimento de novas empresas com novos produtos e serviços, são o garante da qualidade oferecida aos visitantes e da vitalidade do certame, explicando o sucesso do mesmo.

A Feira de S. Pedro teve na edição de 2018, a exemplo do que já tinha sucedido em 2017, uma procura superior à verificada em anos anteriores, o que permitiu esgotar os espaços de exposição mais cedo.
No seguimento do que tem sucedido em anos anteriores, mais de metade das empresas presentes são de Torres Vedras e um grande número dos restantes municípios do Oeste, reforçando estes dados a ideia da vitalidade e dinamismo do tecido empresarial da região e

particularmente de Torres Vedras, e da sua aposta em considerar a Feira de S. Pedro, como espaço privilegiado para a promoção e comercialização dos seus produtos e serviços.

Em termos comerciais foram asseguradas as condições dos anos anteriores, numa política de valorização das empresas fidelizadas e na criação de condições facilitadores para a representação do tecido empresarial local, regional e nacional.

FSP	EXPOSITORES	OUTROS	Total	VISITANTES
2017	220	149	369	219 086
2018	217	157	374	208 954

Figura 9- Evolução de Expositores e Visitantes

Em termos financeiros não houve alteração significativa, sendo que o resultado económico reconhecido contabilisticamente no 1º semestre corresponde aos gastos e rendimentos de 3 dias de evento (28, 29 e 30 de junho).

Feira São Pedro	2015**	2016**	2017**	1sem2017 @	1sem2018 *
RECEITA	282 215 €	292 116 €	325 417 €	53 223 €	84 610 €
DESPESA	248 813 €	257 712 €	191 901 €	44 454 €	56 751 €
RESULTADO	33 402 €	34 403 €	133 516 €	8 770 €	27 859 €

Figura 10 - Evolução da Estrutura de Resultados

@ valores de 2 dias de Feira *valores de 3 dias de Feira

** valores anuais

2.4

FEIRA DE VIATURAS USADAS

A Feira temática vocacionada para os automóveis usados foi a primeira realizada no País, tendo sido efetuadas várias alterações em termos de periodicidade do evento, tentando conjugar esforços para "combater" a realidade socioeconómica e de mercado, que têm afetado o sector automóvel em particular nesta vertente das viaturas usadas.

Nos últimos anos a Feira passou a ser semestral, com a duração de 10 dias, numa decisão, concertada com os operadores, que tem como objetivo potenciar as duas edições, concentrando esforços na promoção e aliando as datas de realização a outros eventos a realizar na Expotorres.

Na edição deste semestre, a Feira contou com 9 empresas que comercializam viaturas usadas, sendo a avaliação bastante positiva para os parceiros e para a organização em termos de afluência de público, negócios concretizados e na execução orçamental.

Feira Usados	2015**	2016**	2017**	1sem2017	1sem2018
RECEITA	12 750 €	13 625 €	11 725 €	6 050 €	6 200 €
DESPESA	9 700 €	10 134 €	9 202 €	6 299 €	5 729 €
RESULTADO	3 050 €	3 490 €	2 523 €	-249 €	471 €

Figura 11- Evolução da Estrutura de Resultados ** valores anuais

2.5

FEIRA DA SAÚDE

Com periodicidade bienal, numa organização partilhada entre a Promotorres e Câmara Municipal de Torres Vedras, a Feira da Saúde 2018 realizada em abril, teve um resultado positivo.

A Promotorres congratula-se com a iniciativa cuja parte pedagógica e de relações institucionais ficou a cargo dos serviços do Município e a logística e exploração comercial a cargo da empresa municipal.
Na edição de 2018, deixou de ser cobrado o valor de 1€ à entrada, passando a ser grátis.

A Feira da Saúde assinala a importância da promoção da saúde para a qualidade de vida dos cidadãos, revelando ainda o dinamismo das diferentes instituições e empresas do concelho que desenvolvem a sua atividade nesta área.

O quadro seguinte resume a demonstração orçamental das últimas edições.

Feira Saude	2012	2014	2016	2018
RECEITA	8 087 €	6 689 €	6 891 €	4 350 €
DESPESA	5 426 €	7 113 €	4 591 €	4 298 €
RESULTADO	2 661 €	-424 €	2 300 €	52 €

Figura 12- Evolução da Estrutura de Resultados

2.6

BE FASHION

O Be Fashion é um evento de moda e animação que tem como principal objetivo marcar o início do Verão na praia de Santa Cruz inserindo-se na programação da "Onda de Verão", um conjunto de atividades diferenciadas e organizadas pela Câmara Municipal que ajudam na dinamização desta localidade nos meses de Verão.

O evento realizou-se pelo segundo ano consecutivo, no início do verão, dia 16 de junho, assinalando o início da época balnear.

Este evento já enraizado, contou com a participação de cinco modelos profissionais e cerca de vinte jovens e crianças que mostraram as coleções primavera/verão das várias lojas aderentes (vestuário, desporto) e de vários estilistas convidados, que se associaram ao evento.

Destaca-se ainda na edição deste ano a presença do Horse Model Project, onde lindos cavalos abrilhantaram a passerelle.

Este evento consta do contrato programa para a organização e gestão de eventos celebrado com a Câmara Municipal, sendo-lhe atribuído um subsídio à exploração de 10.000,00 euros, por não ser gerador de receita.

Befashion	2015	2016	2017	2018
RECEITA	8 317 €	10 000 €	11 395 €	11 500 €
DESPESA	13 587 €	17 224 €	11 167 €	13 354 €
RESULTADO	-5 270 €	-7 224 €	228 €	-1 854 €

Figura 13- Evolução da Estrutura de Resultados

2.7

CARNAVAL DE VERÃO

O Carnaval de Verão levou uma vez mais a Santa Cruz uma mostra de carnavais de outras regiões, nomeadamente a representação do Carnaval de Ovar e de Estarreja, no âmbito da Rede das Cidades do Carnaval da Região Centro. Contou ainda com o tradicional desfile de associações e grupos de mascarados do Carnaval de Torres e grupos de percussão, traduzindo-se numa noite de animação e folia que contribuiu para o comércio tradicional.

Cerca de 550 figurantes participaram neste desfile que culminou uma vez mais com o tradicional fogo-de-artifício.

Este evento consta do contrato programa para a organização e gestão de eventos celebrado com a Câmara Municipal, sendo atribuído um subsídio à exploração de 20.000,00 euros, por não ser gerador de receita.

Carnaval Verão	2015	2016	2017	2018
RECEITA	16 260 €	20 000 €	20 000 €	20 000 €
DESPESA	26 178 €	27 046 €	20 060 €	19 442 €
RESULTADO	-9 918 €	-7 046 €	-60 €	558 €

Figura 14- Evolução da Estrutura de Resultados

2.8

EVENTOS DIVERSOS

No âmbito da criação do Gabinete de Produção de Eventos da Câmara Municipal, a Promotorres passou a prestar serviços de apoio logístico e de recursos humanos afetos ao funcionamento do mesmo.

Este Gabinete é responsável por toda a logística dos eventos da Câmara Municipal e do apoio dado à organização e eventos de outras entidades.

Em 2016 foi adquirida uma viatura que está afeta, quase em exclusivo, a esta atividade.

No primeiro semestre de 2018 não foram obtidas quaisquer receitas e os gastos foram de 35.190 euros.

EVENTOS DIVERSOS	2017**	2018
DIVERSOS	11 843 €	9 405 €
APOIO AS MONTAGENS	55 221 €	22 416 €
IVECO	7 301 €	3 370 €
TOTAL CUSTOS	74 365 €	35 190 €

Figura - 15 - Evoluçaõ de custos com apoio a eventos diversos

** valores anuais

3

EQUIPAMENTOS

3.1

MERCADO MUNICIPAL

3.1.1

OCUPAÇÃO FIXA E EVENTUAL

No Mercado Municipal de Torres Vedras, espaço de referência no centro histórico da cidade, estão inseridos os mais variados estabelecimentos do comércio tradicional, desde talhos, bancas de peixe fresco, bancas de pão e bolos, frutos secos e rações, charcutarias, papelaria, mercearias gourmet, bancas de fruta, bares, estabelecimentos de produtos biológicos e de legumes cortados.

Existem ainda 11 espaços de "venda ocasional" no interior do Mercado onde se conta com a presença de agricultores do concelho e 12 espaços

para vendedores ambulantes no exterior do Mercado (no espaço do invernadeiro).

Apesar das dificuldades conjunturais, que levaram a uma diminuição do número de clientes, verifica-se uma taxa de ocupação dos espaços de cerca de 76% em bancas e de 60% em lojas.

Lojas	2016**		2017**		2018	
	Ocupados	Vazia	Ocupados	Vazia	Ocupados	Vazia
Carnes	11	4	10	4	8	6
Bar	6	0	6	0	6	0
Papelaria	1	0	1	0	1	0
Mercearia	2	0	2	0	2	0
Outros	0	3	0	4	0	4
Total	**20**	**7**	**19**	**8**	**17**	**10**

Figura 16: Evolução da ocupação das lojas ** valores anuais

Bancas	2016**		2017**		2018	
	Ocupados	Vazia	Ocupados	Vazia	Ocupados	Vazia
Fruta	8	2	8	2	8	2
Legumes	10	2	10	2	10	2
Peixe	17	4	17	4	17	4
Frutos Secos	3	0	3	0	3	0
Pão e Bolos	5	2	5	2	5	2
Charcutaria	3	0	3	0	3	0
Flores	3	0	3	0	2	1
Diversos	2	1	2	1	2	1
Total	**51**	**11**	**51**	**11**	**50**	**12**

Figura 17: Evolução da ocupação das bancas ** valores anuais

3.1.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A alcançar o oitavo ano de funcionamento em pleno, as instalações obrigam a uma manutenção permanente, que é realizada recorrendo à contratação de serviços externos, o que se traduz em custos consideráveis, mas assume especial importância, de modo a que sejam asseguradas as melhores condições de trabalho para os operadores e de conforto e segurança para os clientes.

Durante este semestre, foram realizadas obras de recuperação de colunas dos elevadores e escadas de acesso e pintura de paredes do parque de estacionamento.
Foram também realizadas ações promocionais utilizando vários suportes físicos e online, divulgando o serviço e iniciativas realizadas no Mercado Municipal.

3.1.3 ANÁLISE DE RESULTADOS (*)

A exploração do Mercado no primeiro semestre de 2018, tal como no primeiro semestre de 2017, continua a apresentar um resultado deficitário.

O valor das receitas visível no quadro abaixo não é comparável com o valor das receitas do semestre de 2017, devido à alteração na especialização dos mesmos.
Neste semestre, considerámos os valores de ocupação mensal do Mercado relativos a 6 meses efetivos (sendo que as avenças emitidas no final de cada mês, são referentes ao mês seguinte e totalizam sensivelmente 10.000 euros/mês). Em 2017 só foram reconhecidos 5 meses, por forma a se inicializar essa especialização contabilística.

O aumento das despesas de 2% esteve relacionado sobretudo com as atividades indicadas anteriormente:

- custos de manutenção permanente;
- obras de recuperação de colunas dos elevadores e escadas de acesso e pintura de paredes do parque de estacionamento.

MERCADO	2015**	2016**	2017**	1sem2017	1sem2018
RECEITA	317 688 €	305 737 €	294 034 €	135 217 €	149 270 €
DESPESA	328 502 €	302 864 €	353 879 €	176 072 €	179 631 €
RESULTADO	-10 814 €	2 873 €	-59 845 €	-40 855 €	-30 361 €

Figura 18- Evolução da Estrutura de Resultados ** valores anuais

(*) De acordo com o Contrato Programa para a Exploração do Mercado Municipal, os valores referentes à Gestão do Parque do Mercado Municipal deverão ser considerados na análise de resultados do Mercado Municipal.

Deste modo, e para este efeito, os valores a considerar são:

MERCADO E PARQUE DO MERCADO	2015**	2016**	2017**	1sem2017	1sem2018
RECEITA MM	317 688 €	305 737 €	294 034 €	135 217 €	149 270 €
RECEITA PMM	68 235 €	68 111 €	63 544 €	30 093 €	34 749 €
DESPESAS MM	328 502 €	302 864 €	353 879 €	176 072 €	179 631 €
DESPESAS PMM	45 227 €	40 515 €	50 471 €	23 404 €	22 266 €
RESULTADO	**12 194 €**	**30 469 €**	**-46 772 €**	**-34 166 €**	**-17 878 €**

Figura 19 - Contrato Programa para a Gestão do Mercado Municipal

** valores anuais

3.2.

EXPOTORRES

A Expotorres é o Parque de Exposições de Torres Vedras, onde se realizam os maiores feiras e exposições do concelho e da região. Com uma localização privilegiada na cidade ocupa uma área total de 70.000 m2 e 5.800 m2 de área coberta,

No primeiro semestre de 2018 a Expotorres apresenta um resultado negativo de 24.972 euros, sendo 6.737 euros imputados ao Pavilhão Expo, 8.774 euros ao Pavilhão Multiusos e 9.462 euros a ambos.
A receita correspondente à utilização destes espaços no primeiro semestre foi de 6.851,46 euros (com exceção dos rendimentos da Feira de São Pedro, imputadas ao centro de custo próprio para o efeito).

EXPOTORRES	2017**	2018
PAV EXPOTORRES	19 613 €	6 737 €
PAV MULTIUSOS	20 558 €	8 774 €
EXPOTORRES	28 871 €	9 462 €
TOTAL CUSTOS	69 042 €	24 972 €

Figura - 20 - Evoluçaõ de custos na Expotorres

** valores anuais

3.3.

OUTROS EQUIPAMENTOS

A empresa mantém a prestação de serviços ao Município, nomeadamente de apoio com recursos humanos nos seguintes locais: Paços do Concelho, Parque do Choupal, Biblioteca, Aguarela, Azenha, Castelo, Museu, Lab Center, Centro de interpretação da Judiaria de Torres Vedras, Fábrica das Histórias, Pavilhão de S. Gonçalo, Parque Verde da Várzea, Edifício Multisserviços, Teatro Cine, Loja do Cidadão, entre outros serviços pontuais.

Estas prestações de serviços registaram um resultado negativo de 43.955 euros, tendo em conta as requisições da Câmara Municipal até 30 de junho de 2018.

Gestão de equipamentos	2016**	2017**	2018
RECEITA	42 109 €	107 334 €	38 144 €
DESPESA	137 265 €	182 382 €	82 099 €
RESULTADO	-95 156 €	-75 048 €	-43 955 €

Figura - 21- Evoluçaõ de Gestão de Equipamentos ** valores anuais

4

GESTÃO INTEGRADA ESTACIONAMENTO

4.1

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A implementação do Sistema Integrado de Gestão de Estacionamento (SIGE) permitiu disciplinar e promover o correto uso do espaço público no que concerne ao estacionamento, melhorar a mobilidade dos

residentes e visitantes e estimular o uso de modos suaves de transporte, nomeadamente de bicicleta, de modo a contribuir para a melhoria da saúde e qualidade de vida, a redução de consumos energéticos e consequente poluição ambiental, com o objetivo máximo de alcançar uma mobilidade cada vez mais sustentável na cidade de Torres Vedras.

No âmbito SIGE a Promotores, assumiu responsabilidade na gestão das "Agostinhas" (bicicletas urbanas), de 125 parcómetros existentes na cidade, na fiscalização do estacionamento na via publica, pago e não pago, na gestão do Parque de Estacionamento do Mercado Municipal que oferece 202 lugares e do Parque de Estacionamento de Edifício Multisserviços da Câmara Municipal de Torres Vedras que oferece 319 lugares.

O projeto "Agostinhas" (bicicletas urbanas) a "pedalar" desde 2013, conta no final do primeiro semestre de 2018, com 1646 utilizadores registados e um somatório de 72.000 utilizações - desde o seu início - mantendo uma utilização muito constante, com maior incidência nos meses de Verão.

4.2 RESUMO DE RESULTADOS

Em termos globais os resultados do primeiro semestre de 2018 não apresentam variações significativas relativamente aos valores do ano de 2017.

Assinala-se que o número de pagamentos por telemóvel através da Aplicação móvel (App) "Paysimplex", cresceu em termos médios de 2800 para 3900 pagamentos mensais e, apesar da solução representar um percentual reduzido do total de pagamentos, assume importância pelo número de pagamentos realizados e por ser uma solução com vantagens para os utilizadores, reforçando o potencial e interesse da solução, pois facilita a vida aos utilizadores proporcionando-lhes um acesso direto ao pagamento do estacionamento tarifado.

Os "tokens" modalidade de pagamento implementada em 2015 associada à promoção do comércio tradicional e que equivale à primeira

hora de estacionamento nos parcómetros e nos parques de estacionamento revela uma tendência de diminuição.

Nos quadros seguintes apresenta-se o fluxo financeiro e o resultado económico para cada uma das infraestruturas:

MOBILIDADE

RECEITA	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18
PARQUE MERCADO	4 958,75 €	4 745,70 €	5 073,35 €	4 895,15 €	5 297,70 €	5 303,55 €
Receitas Rotação	4 958,75 €	4 745,70 €	5 073,35 €	4 895,15 €	5 297,70 €	5 303,55 €
Entradas Rotação	14202	12656	15364	13693	14173	15296
Entradas de Avenças	1432	1217	1349	1294	1345	1226
Média Utilizadores Dia	473	422	512	456	472	510
Receita média por Utilizador	0,35 €	0,37 €	0,33 €	0,36 €	0,37 €	0,35 €
Avenças						
PARQUE CMTV	2 378,45 €	1 773,10 €	2 002,70 €	2 071,30 €	2 065,60 €	2 014,20 €
Receita	2 378,45 €	1 773,10 €	2 002,70 €	2 071,30 €	2 065,60 €	2 014,20 €
Entradas Rotação	3155	2366	2615	2562	2630	2597
Entradas de Avenças	2676	2095	2470	2370	2543	2439
Média Utilizadores Dia	117	88	97	95	97	96
Receita média por Utilizador	0,75 €	0,75 €	0,77 €	0,81 €	0,79 €	0,78 €
Avenças						
PARCÓMETROS	55 588,20 €	42 392,50 €	53 100,30 €	51 844,70 €	55 412,65 €	52 661,60 €
25 máquinas/localizações existentes	23 377,45 €	16 617,80 €	21 548,15 €	21 092,60 €	22 285,60 €	21 774,55 €
Máquinas/localizações novas	32 210,75 €	25 774,70 €	31 552,15 €	30 752,10 €	33 127,05 €	30 887,05 €
Receita média por dia	1 852,94 €	1 413,08 €	1 770,01 €	1 728,16 €	1 847,09 €	1 755,39 €
Talões Emitidos	117885	87816	110763	108719	116643	111271
Receita média por estacionamento	0,47 €	0,48 €	0,48 €	0,48 €	0,48 €	0,47 €
PAYSIMPLEX	2 069,89 €	1 277,58 €	1 569,26 €	1 420,40 €	1 520,39 €	1 554,42 €
N.º Pagamentos/estacionamentos	5108	2897	3768	3566	4114	4014
TOKENS	135,00 €	63,00 €	75,00 €	19,50 €	72,00 €	54,00 €
N.º Comerciantes	9	5	5	2	6	4
Total Unid Vendidas	900	430	500	130	482	360
FISCALIZAÇÃO (a)	12 462,52 €	7 399,99 €	10 094,66 €	8 985,99 €	12 510,53 €	11 102,10 €
Número de Denuncias	1405	701	711	922	838	1010
-por falta de pagamento (6,40€)	1015	463	541	618	553	671
-outras contra ordenações	390	238	170	304	285	339
AGOSTINHAS	140,00 €	160,00 €	70,00 €	90,00 €	230,00 €	920,00 €
Inscrições	14	16	7	9	23	92
Nº de utilizadores registados	2244	2260	2267	2276	2299	2391
Nº de utilizações do período	1280	872	809	953	1392	1646
Nº total de utilizações	39061	39933	40742	41695	43087	44733
RECEITA TOTAL	75 527,92 €	56 471,29 €	70 341,01 €	67 887,14 €	75 516,48 €	72 001,45 €

(a) valor real da receita arrecada pela Promotorres

RECLAMAÇÕES	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18
Nº de Reclamações	25	17	18	32	22	29
Tempo médio de resposta (dias)	4	4	4	3	3	4

VIATURAS ABANDONADAS	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18
N.º viaturas rebocadas	2	3	0	1	0	4

valores recebidos com IVA incluído

ESTACIONAMENTO	1º SEM 2015	1º SEM 2016	1º SEM 2017	1º SEM 2018
Valores semestre	Pq CMTV			
RECEITA	20 332 €	20 805 €	20 305 €	23 625 €
DESPESA	18 864 €	18 029 €	16 070 €	18 997 €
RESULTADO	**1 468 €**	**2 776 €**	**4 235 €**	**4 629 €**
Valores semestre	Pq Mercado			
RECEITA	32 490 €	31 898 €	30 093 €	34 749 €
DESPESA	22 494 €	16 736 €	23 404 €	22 266 €
RESULTADO	**9 996 €**	**15 162 €**	**6 689 €**	**12 483 €**
Valores semestre	Parcometros			
RECEITA	276 197 €	254 765 €	257 273 €	267 462 €
DESPESA	31 624 €	37 494 €	30 213 €	39 981 €
RESULTADO	**244 573 €**	**217 271 €**	**227 060 €**	**227 481 €**
Valores semestre	Fiscalização			
RECEITA	186 877 €	77 642 €	73 813 €	90 360 €
DESPESA	220 871 €	180 012 €	183 694 €	195 914 €
RESULTADO	**-33 994 €**	**-102 370 €**	**-109 880 €**	**-105 554 €**
Valores semestre	Bicicletas			
RECEITA	20 332 €	1 187 €	810 €	654 €
DESPESA	18 864 €	39 673 €	31 924 €	34 310 €
RESULTADO	**1 468 €**	**-38 486 €**	**-31 114 €**	**-33 656 €**

Figura 22- Evolução da Estrutura de Resultados

No cumprimento dos requisitos legais, configura-se a inexistência de dívidas em mora ao Estado ou à Segurança Social.

Torres Vedras, 28 de setembro de 2018

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

5

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

5.1

Promotorres, EM
Balanço Individual em 31 de dezembro de 2017 e 30 de junho 2018

UNIDADE MONETÁRIA (euro):

RUBRICAS	NOTAS	DATAS 2018	DATAS 2017
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	7	512 296,81	504 756,77
Activos intangíveis	8	93 735,00	99 690,00
Outros investimentos financeiros	9	5 389,68	4 400,01
Créditos a receber	4, 13	119 665,92	86 011,78
		731 087,41	**694 858,56**
Activo corrente			
Inventários	10	11 128,18	4 379,78
Clientes	11	202 345,42	143 889,45
Estado e outros entes públicos	12	12 373,35	13 756,77
Outros créditos a receber	4, 13	124 517,05	106 207,18
Diferimentos	14	62 743,02	73 369,39
Caixa e depósitos bancários	5, 15	294 466,38	105 757,69
		707 573,40	**447 360,26**
Total do activo		**1 438 660,81**	**1 142 218,82**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	16	250 000,00	250 000,00
Reservas legais	17	3 000,10	3 000,10
Resultados transitados	18	-65 659,16	-44 766,16
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	19	22 315,72	
Resultado líquido do período	31	89 918,44	6 307,93
Total do capital próprio		**299 575,10**	**214 541,87**
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	20	12 049,60	16 800,73
Outras dívidas a pagar	4, 22	47 070,21	38 705,30
		59 119,81	**55 506,03**
Passivo corrente			
Fornecedores	21	413 970,38	463 181,95
Adiantamentos de clientes	11	51,00	51,00
Estado e outros entes públicos	12	81 495,53	29 846,34
Financiamentos obtidos	20	9 458,55	9 371,52
Outras dívidas a pagar	4, 22	359 547,28	306 342,61
Diferimentos	14	215 443,16	63 377,50
		1 079 965,90	**872 170,92**
Total do passivo		**1 139 085,71**	**927 676,95**
Total do capital próprio e do passivo		**1 438 660,81**	**1 142 218,82**

Administração

CC

Pelica Pereira de Jesus

5.2

Promotorres, EM

Demonstrações dos Resultados por Naturezas a 30 de junho de 2018 e 30 de junho de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (euro):

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Efeito	PERÍODOS 2018	PERÍODOS 2017
Vendas e serviços prestados	23	+	1 202 057,65	990 958,70
Subsídios à exploração	24	+	220 000,00	221 923,08
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-	-3 659,33	-2 038,37
Fornecimenos e serviços externos	25	-	-932 912,34	-825 120,22
Gastos com o pessoal	26	-	-391 299,65	-388 102,08
Imparidade de dividas a receber (perdas / reversões)	11	+ / -	4 295,28	-9 936,67
Outros rendimentos	27	+	88 789,69	78 817,20
Outros gastos	28	-	-39 284,95	-31 587,08
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		=	**147 986,35**	**34 914,56**
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	29	+ / -	-29 619,74	-26 594,70
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		=	**118 366,61**	**8 319,86**
Juros e gastos similares suportados	30	-	-224,16	-311,56
Resultado antes de impostos		=	**118 142,45**	**8 008,30**
Imposto sobre o rendimento do período	31	- / +	-28 224,01	-3 784,97
Resultado líquido do período		=	**89 918,44**	**4 223,33**

Administração

CC

5.3

Demonstração das Alterações no Capital Próprio

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Subscrito	RESERVAS LEGAIS	RESULTADOS TRANSITADOS	Ajustamentos/ outras variações no capital próprio	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
Saldos em 01.01.2017	**16**	**250 000,00**	**3 000,10**	**-4 767,37**	**-**	**8 240,98**	**256 473,71**
Alterações no Período:							
Primeira adopção do novo referencial contabilístico		-	-	-		-	-
Alterações de políticas contabilísticas		-	-	-		-	-
Diferenças de conversão das demonstrações financeiras		-	-	-		-	-
Realização do excedente de revalorização		-	-	-		-	-
Excedente de revalorização		-	-	-		-	-
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-	-		-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	18	-	-	-48 239,77		-	-48 239,77
		-	-	-48 239,77		-	-48 239,77
Resultado Líquido do Período	**31**					6 307,93	6 307,93
Resultado Integral						6 307,93	-41 931,84
Operações com detentores de capital próprio:							
Realizações de capital		-	-	-		-	-
Realizações de prémios de emissão		-	-	-		-	-
Distribuições		-	-	-		-	-
Entradas para cobertura de perdas		-	-	-		-	-
Outras operações		-	-	8 240,98		-8 240,98	-
		-	-	8 240,98		-8 240,98	-
Saldos em 31.12.2017	**16**	**250 000,00**	**3 000,10**	**-44 766,16**	**-**	**6 307,93**	**214 541,87**
Alterações no Período:							
Primeira adopção do novo referencial contabilístico		-	-	-		-	-
Alterações de políticas contabilísticas		-	-	-		-	-
Diferenças de conversão das demonstrações financeiras		-	-	-		-	-
Realização do excedente de revalorização		-	-	-		-	-
Excedente de revalorização		-	-	-		-	-
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-	-		-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	18, 19	-	-	-27 200,93	22 315,72	-	-4 885,21
		-	-	-27 200,93	22 315,72	-	-4 885,21
Resultado Líquido do Período	**31**					89 918,44	89 918,44
Resultado Integral						89 918,44	85 033,23
Operações com detentores de capital próprio:							
Realizações de capital		-	-	-		-	-
Realizações de prémios de emissão		-	-	-		-	-
Distribuições		-	-	-		-	-
Entradas para cobertura de perdas		-	-	-		-	-
Outras operações	18	-	-	6 307,93		-6 307,93	-
		-	-	6 307,93		-6 307,93	-
Saldos em 30.06.2018	**16**	**250 000,00**	**3 000,10**	**-65 659,16**	**22 315,72**	**89 918,44**	**299 575,10**

administração

cc

5.4

Demonstrações dos Fluxos de Caixa do Periodo findo em 30 de junho de 2017 e 30 de junho de 2018

UNIDADE MONETÁRIA (euro):

RUBRICAS	Efeito	PERÍODOS 2018	PERÍODOS 2017
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes	+	1 491 299,35	1 316 814,46
Pagamento a fornecedores	-	-977 418,46	-956 763,63
Pagamentos ao pessoal	-	-241 056,57	-249 761,88
Caixa gerada pelas operações	+ / -	272 824,32	110 288,95
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	- / +	0,00	-10 786,36
Outros recebimentos/pagamentos	+ / -	-74 407,40	54 878,53
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	-	**198 416,92**	**154 381,12**
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:	-		
Activos fixos tangíveis	-	-2 706,00	-18 406,95
Activos intangíveis			-25 000,00
Outros activos	-	-989,67	-832,52
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	+ / -	**-3 695,67**	**-44 239,47**
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	+		
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-	-5 736,84	-4 578,69
Juros e gastos similares	-	-275,72	-311,56
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	+ / -	**-6 012,56**	**-4 890,25**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	+ / -	**188 708,69**	**105 251,40**
Efeito das diferenças de câmbio	+ / -	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	...	**105 757,69**	**83 756,01**
Caixa e seus equivalentes no fim do período	...	**294 466,38**	**189 007,41**

Administração

CC

Cetia Pereira de Jesus

5.5

ANEXO DO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2018

1 Nota introdutória

A Empresa foi constituída em 26 de junho de 1997, tem a sua sede na Av. Tenente Coronel João Luís de Moura, Loja A, cave, em Torres Vedras e tem como atividade principal a Organização de Eventos e Gestão de Equipamentos.

2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) *Referencial contabilístico*

No 1º semestre de 2018 as demonstrações financeiras da Empresa foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS, anteriormente designadas por Normas Internacionais de Contabilidade) emitidas pelo Internacional Accounting Standards Board (IASB) e adotadas pela União Europeia (EU).

b) *Pressuposto da continuidade*

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Empresa continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

c) *Regime do acréscimo*

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Outros créditos a receber", "Outras dívidas a pagar" e "Diferimentos".

d) *Classificação dos ativos e passivos não correntes*

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

e) *Passivos contingentes*

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

Tal como os passivos contingentes, os ativos contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

f) *Passivos financeiros*

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) *Eventos subsequentes*

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) *Derrogação das disposições do SNC*

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

a) *Moeda funcional e de apresentação*

As demonstrações financeiras da Empresa são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados nas rubricas "Juros e rendimentos similares obtidos" e "Juros e gastos similares suportados", se relacionados com empréstimos ou em "Outros rendimentos" ou "Outros gastos", para todos os outros saldos e transações.

b) *Ativos fixos tangíveis*

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

- Edifícios e outras construções	- 20 a 100 anos
- Equipamento básico	- 6 a 20 anos
- Equipamento de transporte	- 8 anos
- Equipamento administrativo	- 6 a 20 anos
- Outros ativos fixos tangíveis	- 10 a 20 anos

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos", consoante se trate de mais ou menos valias.

c) *Ativos Intangíveis*

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido, quando aplicável, das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam por ela controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os ativos sem vida útil definida estão sujeitos a amortização, a partir de 01/01/2016, e a testes de perdas por imparidade, nos termos da NCRF 12 – Imparidade de Ativos.

A vida útil estimada para estes ativos é de 10 anos.

d) *Imposto sobre o rendimento*

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17% sobre a matéria coletável até 15.000 euros, aplicando-se a taxa de 21% para a restante matéria coletável. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa é de 1,5%, bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88.º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança

Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2014 a 2017 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

A empresa optou por não registar nas suas demonstrações financeiras os impostos diferidos relacionados com as diferenças temporais entre o reconhecimento de rendimentos e gastos para fins contabilísticos e para fins de tributação, conforme definido na NCRF 25 – Impostos diferidos, uma vez que não está definitivamente assegurada a sua reversibilidade, nos termos definidos na referida norma.

e) *Clientes e outros valores a receber*

As contas de "Clientes" e "Outros créditos a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas na demonstração de resultados na rubrica "Imparidades de dívidas a receber", para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

f) *Caixa, depósitos bancários e equivalentes de caixa*

Esta rubrica inclui Caixa, Depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "Passivo corrente".

g) *Provisões*

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

É reconhecida uma Provisão quando exista uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um efluxo que seja razoavelmente estimado. O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Empresa reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa nessa data.

À data a que se reportam as demonstrações financeiras, a Empresa não reconheceu a existência de quaisquer obrigações que pudessem conduzir à criação de Provisões.

h) *Fornecedores e outras contas a pagar*

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

i) *Rédito e regime do acréscimo*

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas vendas e pelas prestações de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data das vendas ou das prestações dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

j) Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 3.b) acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

k) Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados com o desenvolvimento de eventos e gestão de equipamentos, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incursos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis estão registados em capitais próprios, na rubrica "Outras variações nos capitais próprios" e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados.

4 Alterações de políticas e de estimativas contabilísticas e erros

Não foram adotadas quaisquer normas ou interpretações novas ou revistas durante o semestre findo em 30 de junho de 2018, não ocorreram quaisquer alterações voluntárias de outras políticas contabilísticas, nem se verificaram alterações em estimativas contabilísticas.

A entidade ajustou as suas demonstrações financeiras de 2017, pelo facto das dívidas a receber e a pagar de médio longo prazo não se encontrarem evidenciadas nas rubricas de não corrente.

Esta situação teve o seguinte efeito nas demonstrações financeiras de 2017:

Balanço	31/12/2017 após alteração retrospetiva	31/12/2017 antes alteração retrospetiva
Ativo não corrente		
Créditos a receber	86 011,78	
Ativo corrente		
Outros créditos a receber	106 207,18	192 218,96
Passivo não corrente		
Outras dívidas a pagar	38 705,30	
Passivo corrente		
Outras dívidas a pagar	306 342,61	345 047,91

5 Fluxos de caixa

Os componentes de caixa e seus equivalentes, no semestre findo em 30 de junho de 2018 e no final do semestre transato, eram, conforme relevado na Demonstração dos Fluxos de Caixa, os seguintes:

	30-jun-18	30-jun-17
Numerário	475,09	1 275,00
Depósitos bancários	293 991,29	187 732,41
Caixa e seus equivalentes	**294 466,38**	**189 007,41**

Existe um fundo fixo de caixa no valor de 1.000,00 euros. Esta caixa encontra-se nos escritórios da empresa. A 30 de junho de 2018, a reposição do fundo de caixa não ocorreu conforme suposto, tendo sido regularizada a situação no início de julho 2018. Além deste fundo, os operadores dos parques de estacionamento têm um fundo de 25,00 euros cada um, totalizando 275,00 euros.

6 Partes relacionadas

A Empresa é detida em 100% pela empresa-mãe Câmara Municipal de Torres Vedras.

As informações relativas a saldos e transações com as partes relacionadas estão inseridas nas notas que se seguem, quando existam, bem como na nota 32.

7 Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos Ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, no semestre findo a 30 de junho de 2018 e no exercício de 2017 foi o seguinte:

30 de junho 2018

Rubricas	Saldo Inicial a 1 janeiro 2018	Reavaliação ajustamentos	Aquisições/ Dotações	Abates	Tranferências	Saldo Final
Valor de Aquisição						
Edifícios e outras construções	303 151,39		28 991,80			332 143,19
Equipamento básico	348 571,88		2 200,00			350 771,88
Equipamento de transporte	103 800,00					103 800,00
Equipamento administrativo	81 844,89					81 844,89
Outros ativos Fixos Tangíveis	170 284,99					170 284,99
Investimentos em curso	0,00					0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0,00					0,00
Total	**1 007 653,15**	**0,00**	**31 191,80**	**0,00**	**0,00**	**1 038 844,95**
Depreciações Acumuladas						
Edifícios e outras construções	110 377,44		6 444,34			116 821,78
Equipamento básico	127 277,77		10 901,16			138 178,93
Equipamento de transporte	75 468,08		2 494,11			77 962,19
Equipamento administrativo	70 961,12		939,21			71 900,33
Outros ativos Fixos Tangíveis	118 811,97		2 872,94			121 684,91
Investimentos em curso	0,00					0,00
Total	**502 896,38**	**0,00**	**23 651,76**	**0,00**	**0,00**	**526 548,14**
	504 756,77					**512 296,81**

31 de dezembro 2017

Rubricas	Saldo Inicial a 1 janeiro 2017	Reavaliação ajustamentos	Aquisições/ Dotações	Abates	Tranferências	Saldo Final
Valor de Aquisição						
Edifícios e outras construções	303 151,39					303 151,39
Equipamento básico	316 849,62		31 722,26			348 571,88
Equipamento de transporte	103 800,00					103 800,00
Equipamento administrativo	79 285,97		2 558,92			81 844,89
Outros ativos Fixos Tangíveis	164 258,10		6 026,89			170 284,99
Investimentos em curso	0,00					0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0,00					0,00
Total	**967 345,08**	**0,00**	**40 308,07**	**0,00**	**0,00**	**1 007 653,15**
Depreciações Acumuladas						
Edifícios e outras construções	101 408,16		8 969,28			110 377,44
Equipamento básico	104 721,13		22 556,64			127 277,77
Equipamento de transporte	70 479,50		4 988,58			75 468,08
Equipamento administrativo	68 356,28		2 604,84			70 961,12
Outros ativos Fixos Tangíveis	113 431,34		5 380,63			118 811,97
Investimentos em curso	0,00					0,00
Total	**458 396,41**	**0,00**	**44 499,97**	**0,00**	**0,00**	**502 896,38**
	508 948,67					**504 756,77**

8 Ativos Intangíveis

Esta rubrica tem registado o valor de 100.000,00 euros respeitantes ao filme em 3D realizado por Edgar Pera durante a edição do Carnaval de Torres 2015, cuja vida útil estimada é de 10 anos e a produção da música "Samba da Matrafona", no valor de 19.100 euros, cuja vida útil estimada é também de 10 anos.

	31 de Dezembro de 2017					
	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições/ /Dotações	Abates	Transferênc.	Perdas por Imparidade	Saldo em 31-Dez-17
Custo:						
Outros activos intangíveis	75 000	44 100	-	-	-	119 100
	75 000	**44 100**	**-**	**-**	**-**	**119 100**
Amortizações acumuladas:						
Outros activos intangíveis	-7 500	-11 910	-	-	-	-19 410
	-7 500	**-11 910**	**-**	**-**	**-**	**-19 410**
Valores líquidos:	**67 500**					**99 690**

	30 de Junho de 2018					
	Saldo em 31-01-2018	Aquisições/ /Dotações	Abates	Transferênc.	Perdas por Imparidade	Saldo em 31-06-2018
Custo:						
Outros activos intangíveis	119 100	-	-	-	-	119 100
	119 100	**-**	**-**	**-**	**-**	**119 100**
Amortizações acumuladas:						
Outros activos intangíveis	-19 410	-5 955	-	-	-	-25 365
	-19 410	**-5 955**	**-**	**-**	**-**	**-25 365**
Valores líquidos:	**99 690**					**93 735**

9 Outros Investimentos Financeiros

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, esta rubrica inclui investimentos nas seguintes entidades:

	30-jun-18	31-dez-17
Fundo de Compensação do Trabalho	5 389,68	4 400,01
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00
	5 389,68	**4 400,01**

10 Inventários

Em 30 de junho de 2018 e em 31 de dezembro de 2017, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	30-jun-18		31-dez-17	
	Mercadorias	Total	Mercadorias	Total
Saldo em 1 de Janeiro	4 379,78	4 379,78	0,00	0,00
Compras	12 762,47	12 762,47	8 337,29	8 337,29
Regularizações	-2 354,74	-2 354,74	0,00	0,00
Saldo final	11 128,18	11 128,18	4 379,78	4 379,78
Custo do período	**3 659,33**	**3 659,33**	**3 957,51**	**3 957,51**

11 Clientes

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

	30-jun-18		31-dez-17	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Clientes conta corrente	0,00	202 345,42	0,00	143 889,45
Clientes conta títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes factoring	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes de cobrança duvidosa	0,00	178 557,92	0,00	182 853,20
Adiantamentos de clientes	0,00	-51,00	0,00	-51,00
	0,00	**380 852,34**	**0,00**	**326 691,65**
Perdas por imparidade acumulada	0,00	-178 557,92	0,00	-182 853,20
	0,00	**202 294,42**	**0,00**	**143 838,45**

	30-jun-18		31-dez-17	
	Clientes Gerais	Grupo e Relacionadas	Clientes Gerais	Grupo e Relacionadas
Clientes conta corrente	173 254,87	29 090,55	92 362,18	51 527,27
Clientes conta títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes factoring	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes de cobrança duvidosa	178 557,92	0,00	182 853,20	0,00
Adiantamentos de clientes	-51,00	0,00	-51,00	0,00
	351 761,79	**29 090,55**	**275 164,38**	**51 527,27**

A empresa tem feito um esforço na cobrança das dívidas, nomeadamente com o apoio de um advogado, que tem enviado ofícios e injunções para os saldos mais antigos. O problema maior é a quantidade de empresas que, infelizmente, declaram insolvência.

Durante o 1º semestre de 2018 a empresa registou perdas de imparidade nas dívidas de clientes vencidas há mais de 6 meses, e que se prevê dificuldades na sua cobrança.

Perdas de Imparidade	30-jun-2018	31-dez-2017
Saldo a 1 janeiro	**182 853,20**	**182 967,17**
Aumentos	184,50	7 016,03
Reversão	-4 479,78	-7 130,00
Regularizações		
Saldo final	**178 557,92**	**182 853,20**

12 Estado e outros entes públicos

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	30-jun-18	31-dez-17
Activo		
Imposto sobre o rendimento	11 532,28	9 694,78
Retenção de impostos sobre rendimentos	0,00	1 650,00
Imposto sobre o valor acrescentado	0,00	2 411,99
Outros impostos	0,00	0,00
Contribuições para a Segurança Social	841,07	0,00
Tributos das autarquias locais	0,00	0,00
Outras tributações	0,00	0,00
	12 373,35	**13 756,77**
Passivo		
Imposto sobre o rendimento	27 399,01	0,00
Retenção de impostos sobre rendimentos	9 162,81	5 352,55
Imposto sobre o valor acrescentado	41 770,09	6 540,26
Outros impostos		0,00
Contribuições para a Segurança Social	1 245,02	15 315,53
Tributos das autarquias locais	0,00	0,00
Outras tributações	1 918,60	2 638,00
	81 495,53	**29 846,34**

13 Outros créditos a receber

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, a rubrica "Outros créditos a receber" tinha a seguinte composição:

	30-jun-18		31-dez-17	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Fornecedores CC	0,00	17 603,75	0,00	10 933,16
Devedores por Acréscimos Rend.	0,00	102 792,10	0,00	92 092,54
Outros	119 665,92	4 121,20	86 011,78	3 181,48
	119 665,92	**124 517,05**	**86 011,78**	**106 207,18**
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00
	119 665,92	**124 517,05**	**86 011,78**	**106 207,18**

Nesta rúbrica está refletida a estimativa de rendimento dos Autos de Contraordenação, emitidos e não pagos, no período de 1 de julho de 2016 a 30 de junho de 2018, bem como todos os réditos referentes a atividades realizadas até 30 de junho de 2018, designadamente, prestações de serviços e subsídios a receber referentes ao Contrato Programa firmado com a Câmara Municipal de Torres Vedras.

A estimativa destes rendimentos referente ao período de 1 de julho de 2017 a 30 de junho de 2018 está refletida na rúbrica Devedores por Acréscimos de Rendimentos. O valor acumulado de 1 de julho de 2016 a 30 de junho de 2017 está registado em Outros créditos a receber.

O valor dos Autos de Contraordenação cujas infrações foram cometidas no 1º semestre de 2018, não recebidos até ao dia 30 de junho, foram de 43.624,41 (em 2017: 63.195,75 euros).

14 Diferimentos

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017 os saldos da rubrica "Diferimentos" do ativo e do passivo foram como segue:

	30-jun-18	31-dez-17
Activo		
Outros gastos a reconhecer	62 743,02	73 369,39
	62 743,02	**73 369,39**
Passivo		
Outros rendimentos a reconhecer	215 443,16	63 377,50
	215 443,16	**63 377,50**

Os diferimentos registados no ativo correspondem a valores faturados pelos fornecedores, mas cujo gasto ainda não ocorreu. Na sua maioria, estão relacionadas com os valores proporcionais ao mês de julho da Feira de São Pedro e despesas do evento *Ocean Spirit.*

No passivo estão refletidas as receitas da Feira de São Pedro proporcionais ao mês de julho e a 1ª tranche paga pela Câmara Municipal de Torres Vedras, ao abrigo do Contrato programa, referente ao *Ocean Spirit*.

15 Caixa e depósitos bancários

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	30-jun-18	31-dez-17
Caixa	475,09	275,00
Depósitos à Ordem	293 991,29	105 482,69
	294 466,38	**105 757,69**

16 Capital subscrito

Em 30 de junho de 2018 o capital da Empresa é de 250.000,00 euros, totalmente subscrito e realizado.

Participação no capital subscrito e realizado das pessoas coletivas que, em 30 de junho de 2018, nele detêm pelo menos 20%:

– CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS 100,00%

17 Reservas legais

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

No 1º semestre de 2018, não houve qualquer movimento nesta rubrica.

18 Resultados transitados

Por deliberação da Assembleia Geral que aprovou as contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício, no montante de 6.307,93 euros, fosse integralmente transferido para a rubrica de Resultados transitados.

A rubrica de Resultados transitados inclui igualmente os resultados dos períodos anteriores que lhe foram destinados, de acordo com as decisões da Assembleia Geral.

19 Ajustamentos/outras variações no capital próprio

O valor registado nesta rubrica, de 22.315,72 euros, diz respeito ao contrato de concessão de apoio financeiro Aviso 21 – Administração Pública Eficiente, assinado com o Fundo de Eficiência Energética, que tem como objetivo reduzir o consumo de energia do edifício do Mercado Municipal.

20 Financiamentos Obtidos

Em 30 de junho de 2018, a Empresa utilizava os seguintes tipos de bens adquiridos com recurso a contratos de locação financeira:

	30-jun-18	31-dez-17
Medio e Longo Prazo		
Locações financeiras	12 049,60	16 800,73
Emprestimos Bancários	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00
	12 049,60	**16 800,73**
Curto Prazo		
Locações financeiras	9 458,55	9 371,52
Descobertos Bancários	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00
	9 458,55	**9 371,52**

Bens adquiridos c/ recurso a locação financeira	Custo Aquis.	Depreciações	Valor Lquido
Edificios e outras contruções			
Equipamento Básico	41 272,63	14 187,47	27 085,16
Equipamento transporte	21 000,00	6 562,50	14 437,50
Equipamento Administrativo			
Outros ativos fixos tangiveis			
Propriedades de Investimento			
	62 272,63	**20 749,97**	**41 522,66**

Em 30 de junho de 2018, os planos de reembolso da dívida da Empresa, referentes a locações financeiras, detalham-se como segue:

Plano de Reembolso	Capital	Juros	Total
Menos de 1 ano	9 458,55	317,97	9 776,52
Mais de 1 ano	9 635,03	141,49	9 776,52
Mais de 2 anos	2 414,57	7,45	2 422,02
	21 508,15	**466,91**	**21 975,06**

21 Fornecedores

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	30-jun-18		31-dez-17	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Fornecedores conta corrente	0,00	413 970,38	0,00	463 181,95
Fornecedores conta títulos a pagar	0,00	0,00	0,00	0,00
Facturas em recepção e conferência	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecedores em factoring	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	**413 970,38**	**0,00**	**463 181,95**

	30-jun-18		31-dez-17	
	Fornecedores Gerais	Grupo e Relacionadas	Fornecedores Gerais	Grupo e Relacionadas
Fornecedores conta corrente	277 901,57	136 068,81	352 168,43	111 013,52
Fornecedores conta títulos a pagar	0,00	0,00	0,00	0,00
Facturas em recepção e conferência	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecedores em factoring	0,00	0,00	0,00	0,00
	277 901,57	**136 068,81**	**352 168,43**	**111 013,52**

22 Outras dívidas a pagar

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017 a rubrica "Outras dívidas a pagar" tinha a seguinte composição:

	30-jun-18		31-dez-17	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Clientes	0,00	1 490,69	0,00	0,00
Credores por acréscimo de gastos	0,00	267 261,23	0,00	295 742,49
Outras dívidas a pagar	41 138,18	90 795,36	38 705,30	10 600,12
Imposto do subsidio ao investimento FEE	5 932,03	0,00	0,00	0,00
	47 070,21	**359 547,28**	**38 705,30**	**306 342,61**

Os valores incluídos nesta rubrica mais relevantes são:

- O montante a que se refere à despesa de 45% das compartições para a ANSR e IGCP referentes ao acréscimo de rendimentos efetuado, com base nos Autos de Contraordenação emitidos e não pagos.
- A estimativa de férias, subsídio de férias e subsídio de Natal, de direitos adquiridos ainda não pagos, de 103.302,42 euros;
- As despesas com Grupos de Mascarados e Corso Escolar, ainda não liquidados, de 37.803 euros;
- Comparticipação para o SNS referente aos anos de 2015 a 2017 e o primeiro semestre de 2018, no valor de 33.476,03 euros.

23 Vendas e serviços prestados

A rubrica Vendas e prestações de serviços, nos 1º semestres de 2018 e de 2017, registaram os seguintes valores:

	30-jun-18			30-jun-17		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	**5 939,56**	**0,00**	**5 939,56**	**3 363,05**	**0,00**	**3 363,05**
Prestações de serviços	**1 196 118,09**	**0,00**	**1 196 118,09**	**987 595,65**	**0,00**	**987 595,65**
Eventos	760 580,49	0,00	760 580,49	601 136,93	0,00	601 136,93
Estacionamento	340 543,35	0,00	340 543,35	324 938,71	0,00	324 938,71
Mercado	59 683,40	0,00	59 683,40	49 655,01		49 655,01
Outros	35 310,85	0,00	35 310,85	11 865,00	0,00	11 865,00
	1 202 057,65	**0,00**	**1 202 057,65**	**990 958,70**	**0,00**	**990 958,70**

24 Subsídios à exploração

No 1º semestre de 2018 e no 1º semestre de 2017 a Empresa reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

	30-jun-18	30-jun-17
CP Mercado Municipal	85 000,00	85 000,00
CP Carnaval	100 000,00	100 000,00
CQ Carnaval Verão	20 000,00	20 000,00
CQ Be Fashion	10 000,00	10 000,00
CQ Feira Rural	5 000,00	6 923,08
	220 000,00	**221 923,08**

Os montantes registados nesta rubrica, neste período, dizem respeito aos Contrato Programa celebrados com a Câmara Municipal de Torres Vedras, para apoio nos eventos realizados pela Empresa e exploração do Mercado Municipal.

25 Fornecimento e serviços externos

A decomposição dos Fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 30 de junho de 2018 e 30 de junho de 2017, foi a seguinte:

	30-jun-18	30-jun-17
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	514 680,50	441 182,06
Materiais	251 064,27	220 555,10
Energia e fluídos	35 926,19	41 191,74
Deslocações, estadas e transportes	4 976,16	5 922,31
Serviços diversos:		
Rendas e alugueres	46 425,54	29 971,80
Comunicação	26 239,15	33 584,49
Seguros	3 337,24	5 318,78
Royalties		0,00
Contencioso e notariado	393,96	635,01
Despesas de Representação	1 106,56	18,80
Limpeza	48 762,77	46 740,13
Descontos e abatimentos		0,00
Outros serviços	0,00	0,00
	932 912,34	**825 120,22**

26 Gastos com pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal no 1º semestre de 2018 e no 1º semestre de 2017 foi a seguinte:

	30-jun-18	30-jun-17
Remunerações dos órgãos sociais	23 728,60	24 998,01
Remunerações do pessoal	282 539,14	276 974,72
Benefícios pós-emprego		0,00
Indemnizações		9 000,00
Encargos sobre remunerações	64 398,87	63 178,96
Seguros	3 627,31	1 351,68
Gastos de acção social		
Outros gastos com o pessoal	17 005,73	12 598,71
	391 299,65	**388 102,08**

O número médio de empregados da Empresa no 1º semestre de 2018 foi de 44, tal como no 1º semestre de 2017.

27 Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, no 1º semestre de 2018 e no 1º semestre de 2017, foram como segue:

	30-jun-18	30-jun-17
Rendimentos suplementares	10 337,93	19 551,42
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,15	10,00
Recuperação de dívidas a receber	1 269	
Autos de Contra Ordenação	76 618,39	58 173,83
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros		
Outros rendimentos e ganhos	564,37	1 081,95
	88 789,69	**78 817,20**

De salientar que no 1º semestre de 2018 foi reduzida a estimativa de Autos de Contraordenação a receber, referentes ao 1º semestre de 2016, em 42.945,89 euros.

O valor dos Autos de Contraordenação cujas infrações foram cometidas no 1º semestre de 2018, não recebidos até ao dia 30 de junho, foram de 43.624,41 euros, conforme mencionado na nota 13 deste anexo.

28 Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos semestres findos em 30 de junho de 2018 e 30 de junho de 2017, foram como segue:

	30-jun-18	30-jun-17
Impostos	1 905,80	1 048,28
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	0,00	0,00
Regularizações	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias e associadas	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes ac financeiros	0,00	0,00
Comparticipações ANSR	31 949,49	21 663,82
Outros gastos e perdas	5 429,66	8 874,98
	39 284,95	**31 587,08**

29 Gastos/Reversões de depreciação e de amortização

Nos semestres findos em 30 de junho de 2018 e 30 de junho de 2017, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como se segue:

	30-jun-18			30-jun-17		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos fixos tangíveis	23 664,74	0,00	23 664,74	21 594,70	0,00	21 594,70
Ativos intangíveis	5 955,00	0,00	5 955,00	5 000,00	0,00	5 000,00
	29 619,74	**0,00**	**29 619,74**	**26 594,70**	**0,00**	**26 594,70**

Transacções	30-jun-18	30-jun-17
Vendas	0,00	0,00
Prestações de serviços	40 170,40	11 745,00
Subsídios	220 000,00	221 923,08
Compras de mercadorias	0,00	0,00
Compras de matérias prim	0,00	0,00
Serviços adquiridos	5 379,81	16 621,29

Saldos	30-jun-18	30-jun-17
Contas a receber	29 090,55	14 446,36
Contas a pagar	136 068,81	85 898,27
Empréstimos concedidos	0,00	0,00
Empréstimos obtidos	0,00	0,00
Devedores por Acréscimos Rend.	0,00	36 923,08
Credores por acréscimo de gastos	0,00	2 930,41

Os termos ou condições praticadas entre a Empresa e partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

33 Compromissos

Em 30 de junho 2018, a Empresa dispunha de equipamento de transporte em regime de locação operacional, sendo as responsabilidades como locatária, relativas a rendas não vencidas, no valor de 19.340,19 euros. Aquelas rendas vencem-se nos próximos exercícios e podem ser explicitadas da seguinte forma:

	Rendas Vincendas		
Ativo/Equipamento	< 1 ano	1 a 5 anos	Total
34-RI-91	3 465,48	2 887,90	6 353,38
34-RI-92	3 465,48	2 887,90	6 353,38
58-RJ-75	3 460,92	3 172,51	6 633,43
	10 391,88	**8 948,31**	**19 340,19**

34 Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2018.

Após o encerramento do semestre, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais.

35 Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

30 Resultados de operações de financiamento

Os Juros e rendimentos similares obtidos e os Juros e gastos similares suportados, decorrentes de operações de financiamento, decompunham-se do seguinte modo nos semestres findos em 30 de junho de 2018 e 30 de junho de 2017:

	30-jun-18	30-jun-17
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros de financiamentos concedidos	0,00	0,00
Diferenças de câmbio	0,00	0,00
Juros de outros financiamentos concedidos	0,00	0,00
	0,00	**0,00**
Juros e gastos similares suportados		
Juros de financiamentos obtidos	224,16	311,56
Diferenças de câmbio	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00
	224,16	**311,56**
Resultados das operações de financiamento	**-224,16**	**-311,56**

31 Imposto sobre o rendimento do período

O imposto sobre o rendimento do semestre findo a 30 de junho de 2018 e a 30 de junho de 2017, decompõe-se do seguinte modo:

	2018	2017
Imposto sobre o rendimento		
Imposto corrente	28 224,01	3 784,97
Imposto diferido	-	-
	28 224,01	**3 784,97**

Demonstração da taxa efectiva de imposto	2018		2017	
	Imp. Corrente	Imp. Diferido	Imp. Corrente	Imp. Diferido
Resultados antes de impostos	118 142,45	-	8 008,30	-
Variações nos capitais próprios	-	-	-	-
Diferenças fiscais definitivas	4 793,91	-	4 732,70	-
Diferenças fiscais temporárias	-	-	-	-
Reporte de prejuízos	-	-	-	-
Lucro tributável / Prejuízo Fiscal	**122 936,36**	**-**	**12 741,00**	**-**
Colecta	25 216,64	-	2 075,62	-
Benefícios fiscais	-	-	-	-
Resultado da liquidação	-	-	-	-
Derrama	1 844,05	-	191,11	-
Derrama estadual	-	-	-	-
Tributações autónomas	1 163,33	-	1 518,24	-
Imposto sobre o rendimento do perío	**28 224,01**	**-**	**3 784,97**	**-**
Taxa média efectiva de imposto	22,96%		29,71%	

32 Partes Relacionadas

As transações e saldos entre a Empresa e empresas relacionadas, em 30 de junho de 2018 e 2017, são apresentados no quadro que segue:

Dando cumprimento ao estipulado no artigo 210.º do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados, não existindo qualquer acordo de pagamento prestacional.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, durante o 1º semestre de 2018, a Empresa não efetuou transações com ações próprias, sendo nulo o número de ações próprias detidas em 30 de junho de 2018.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397.º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 5, alínea e), do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais.

Contabilista Certificado	O Conselho de Administração
Célia Pereira de Jesus	

6

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

6.1

RELATÓRIO E PARECER
DO FISCAL ÚNICO

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Introdução

Para os efeitos da alínea h) do n.º 6 do artigo 25.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de Agosto, efectuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras anexas de "PROMOTORRES – PROMOÇÃO DE EVENTOS E GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, EM" (a Entidade), que compreendem o balanço em 30 de Junho de 2018 (que evidencia um total de 1 438 661 euros e um total de capital próprio de 299 575 euros, incluindo um resultado líquido de 89 918 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística, e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro.

Responsabilidades do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras anexas. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com as normas internacionais de revisão limitada de demonstrações financeiras e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras, como um todo, não estão preparadas em todos os aspetos materiais de acordo as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.

Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efetuámos constituem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

Os procedimentos efetuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efetuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais

de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras.

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras anexas não apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de "PROMOTORRES – PROMOÇÃO DE EVENTOS E GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, EM" em 30 de Junho de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.

Massamá, 02 de Outubro de 2018

GOMES MARQUES, CARLOS ALEXANDRE & ASSOCIADA, SROC

representada por

Vicente Pereira Gomes Marques (ROC n.º 669)

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Introdução

Para os efeitos da alínea h) do n.º 6 do artigo 25.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de Agosto, efectuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras anexas de "PROMOTORRES – PROMOÇÃO DE EVENTOS E GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, EM" (a Entidade), que compreendem o balanço em 30 de Junho de 2018 (que evidencia um total de 1 438 661 euros e um total de capital próprio de 299 575 euros, incluindo um resultado líquido de 89 918 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística, e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro.

Responsabilidades do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras anexas. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com as normas internacionais de revisão limitada de demonstrações financeiras e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras, como um todo, não estão preparadas em todos os aspetos materiais de acordo as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.

Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efetuámos constituem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

Os procedimentos efetuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efetuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais

de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras.

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras anexas não apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de "PROMOTORRES – PROMOÇÃO DE EVENTOS E GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, EM" em 30 de Junho de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.

Massamá, 02 de Outubro de 2018

GOMES MARQUES, CARLOS ALEXANDRE & ASSOCIADA, SROC

representada por

Vicente Pereira Gomes Marques (ROC n.º 669)